

COMO RESPONDEMOS ÀS OPORTUNIDADES QUE DEUS NOS DÁ?



“Naqueles dias, adoeceu Ezequias de morte; e o profeta Isaías, filho de Amoz, veio a ele e lhe disse: Assim diz o Senhor: Ordena a tua casa, porque morrerás e não viverás. Então, virou o rosto para a parede e orou ao Senhor, dizendo: Ah! Senhor! Sê servido de te lembrar de que andei diante de ti em verdade e com o coração perfeito e fiz o que era reto aos teus olhos. E chorou Ezequias muitíssimo. Sucedeu, pois, que, não havendo Isaías ainda saído do meio do pátio, veio a ele a palavra do Senhor, dizendo: Volta e dize a Ezequias, chefe do meu povo: Assim diz o Senhor, Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que eu te sararei; ao terceiro dia subirás à Casa do Senhor. E acrescentarei aos teus dias quinze anos e das mãos do rei da Assíria te livrarei, a ti e a esta cidade; e ampararei esta cidade por amor de mim e por amor de Davi, meu

servo.” (2Reis 20.1-6 – Almeida Revista e Corrigida)

Grandes oportunidades são raras! Quando elas surgem em nossa vida, devemos agarrá-las o máximo possível. As boas oportunidades muitas vezes são resultados de um dos atributos comunicáveis de Deus: a bondade (cf. Salmo 73.1; Mateus 19.17). Deus é bom! E a bondade de Deus tem sido derramada na vida daqueles que confiam nEle:

“Como é grande a tua bondade, que guardaste para os que te temem e preparaste na presença dos filhos dos homens para os que se refugiam em ti!” (Salmo 31.19 – Almeida Século 21)

Sendo a manifestação da bondade de Deus uma realidade (por meio das oportunidades com as quais Ele nos presenteia), surge em decorrência dela a seguinte questão: **Como nós respondemos às oportunidades que Deus nos dá?** Formulada a pergunta de outra forma: **Que reação a ação bondosa de Deus gera em nós?**

No texto bíblico citado inicialmente, vemos a bondade de Deus atuando de forma grandiosa na vida de Ezequias, rei de Judá. E essa bondade divina se manifesta após uma sentença de morte proferida ao rei pelo próprio Deus, através da boca do profeta Isaías: *“Ordena a tua casa¹, porque morrerás e não viverás”*.

Em princípio o efeito das palavras proferidas por Deus – por intermédio do profeta Isaías – deve ter causado um estrago enorme no coração e na mente do rei Ezequias; ainda mais porque a expectativa de vida das pessoas naquela época era bem diferente dos dias atuais.

¹ O sentido original dessa expressão significa *“dê ordens à sua casa, isto é, à sua família”*. Em outras palavras, o profeta Isaías disse a Ezequias o seguinte: *“Se você tem alguma orientação a dar sobre a sucessão do trono, ou a respeito de providências domésticas e privadas, faça isso o mais rápido possível”*.

A expectativa de vida no Antigo Testamento, se atentarmos para a duração da vida de 14 reis da casa de Davi (926 a.C. até 597 a.C.)², girava em torno de 44 anos em média. E isso se considerarmos apenas o tempo de vida dos reis que gozavam de cuidados especiais quando lactentes e crianças e na idade adulta eram protegidos melhor do que a maioria dos demais membros do povo, que convivia com uma elevada taxa de mortalidade infantil³.



Talvez por causa dessa expectativa de vida extremamente curta, a partir dos cinco anos de idade uma criança já era considerada apta para o trabalho⁴. E quando uma criança judia atingia determinada faixa etária (12 anos de idade, mais um dia para as meninas; e 13 anos e um dia para os rapazes), através de uma cerimônia denominada בָּר מִצְוָה (*bar mitzváh* = “filho do mandamento”), ela se tornava responsável pelos seus atos, de acordo com a lei judaica, sendo julgada como adulta⁵.

Ezequias tinha muitos motivos para ficar preocupado com sentença de Deus. No Antigo Testamento não está claramente atestada uma classe profissional propriamente dita de médicos⁶, assim como não se distinguiam curas naturais e milagrosas. De forma que era essencial que o doente, em sua enfermidade, e o convalescente, em sua cura, se encontrasse com Deus, senhor da doença e da cura. Infelizmente, nos dias atuais, esse princípio tem sido esquecido e Deus tem sido descartado, servindo apenas como última opção. As possibilidades humanas de cura para as doenças do Antigo Testamento se restringiam, essencialmente, a ferimentos⁷. Sendo assim, o rei Ezequias não tinha outra opção a não ser tentar alterar (através da oração e de um coração quebrantado) o veredito de Deus.

² A cronologia abaixo foi investigada de modo suficientemente fidedigno para poder determinar a duração da vida dos 14 reis da casa de Davi.

| | | | |
|---------|---------|----------|---------|
| Roboão | 56 anos | Jotão | 40 anos |
| Josafá | 55 anos | Acaz | 35 anos |
| Jorão | 38 anos | Ezequias | 56 anos |
| Acazias | 21 anos | Manassés | 66 anos |
| Joás | 45 anos | Amnon | 22 anos |
| Amazias | 38 anos | Josias | 38 anos |
| Azarias | 66 anos | Joaquim | 35 anos |

³ WOLFF, Hans Walter. *Antropologia do Antigo Testamento*. Trad. Antonio Steffen. São Paulo: Hagnos, 2007. 189-190 p.

⁴ Ibid., 193 p.

⁵ Cf. http://pt.wikipedia.org/wiki/B'nai_Mitzvá. Acessado em 24/03/2012.

⁶ Uma das razões pelo fato da medicina interna não ter sido desenvolvida em Israel era o temor por causa da contaminação pelo cadáver.

⁷ WOLFF, Hans Walter. *Antropologia do Antigo Testamento*. Trad. Antonio Steffen. São Paulo: Hagnos, 2007. 226, 228-229 p.

Muitas vezes, o sofrimento físico é um ensejo para fazer um exame de consciência, levando a pessoa a examinar o passado, como também a meditar sobre o que está por vir.

Diante do clamor e lágrimas sinceros do rei Ezequias (cf. 2Reis 20.2-3) a bondade de Deus entra em ação. O rei recebe a promessa de cura, vitória sobre os inimigos e um acréscimo de 15 anos de vida (cf. 2Reis 20.5-6).

Ezequias recebeu, por intermédio da bondade de Deus, uma grande e rara oportunidade de vida. Mas como o rei respondeu à essa oportunidade? Qual foi a reação de Ezequias perante a ação bondosa de Deus? O segundo Livro das Crônicas nos dá essa resposta:

“Naqueles dias, Ezequias adoeceu de morte e orou ao Senhor, o qual lhe falou e lhe deu um sinal. Mas não correspondeu Ezequias ao benefício que se lhe fez, porque o seu coração se exaltou; pelo que veio grande indignação sobre ele e sobre Judá e Jerusalém.” (2Crônicas 32.24-25)

Em vez de gratidão, Ezequias responde à oportunidade que Deus bondosamente lhe concedeu com soberba, isto é, um comportamento excessivamente orgulhoso. O coração exaltado de Ezequias gerou grande ira da parte de Deus sobre ele e sobre aqueles sobre os quais o rei exercia comando. Nesse caso, a bênção se transformou em maldição.

Infelizmente, o episódio ocorrido com Ezequias não foi um fato isolado. Muitas pessoas, zelosas e tementes a Deus, por causa do orgulho gerado no coração, deixam de “*corresponder ao benefício que lhes é feito*” (v. 25). Com isso passam a sofrer as consequências da chamada “*bênção maldita*”. É quando a oportunidade que bondosamente recebemos de Deus, e que deveria servir para nos tornar pessoas melhores e mais parecidas com Cristo, por causa do nosso coração elevado, acaba nos levando para uma involução psico-antropo-espiritual. Tornamo-nos mentalmente independente de Deus, humana e socialmente isolados dos demais irmãos na fé, e espiritualmente frios e desconectados dos princípios inerentes ao Evangelho de Cristo.

Felizmente, Ezequias conseguiu evitar a iminente tragédia que se abateria sobre a vida dele e sobre o reino de Judá. A sequência da passagem bíblica de Crônicas nos revela uma mudança de postura por parte do rei:

“Ezequias, porém, se humilhou pela soberba do seu coração, ele e os habitantes de Jerusalém; e a grande indignação do Senhor não veio sobre eles, nos dias de Ezequias.” (2Crônicas 32.26)

O rei Ezequias se humilhou perante Deus; com isso ele passou a gozar novamente da misericórdia e dos favores divinos. Esse sim, é um exemplo a ser imitado. E nós? Como temos respondido às oportunidades que Deus nos dá? Que resposta o sacrifício do Senhor Jesus Cristo na cruz do Calvário tem produzido em nós? Será que nós temos aproveitado a oportunidade graciosa de Deus, de vivermos a liberdade em Cristo (cf. Gálatas 5.1, 13), da forma como se deve?

Ao escrever a primeira carta à Igreja em Corinto, o apóstolo Paulo dá um testemunho pessoal sobre o proveito que ele fez das oportunidades que Deus lhe concedeu:

“Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça para comigo não foi vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus, que está comigo.” (1Coríntios 15.10)

Na carta o apóstolo Paulo tem ciência de que tudo o que ele fez em prol do Evangelho, só foi feito porque a graça de Deus estava com ele. Ainda assim, ele se regozija em saber que a graça para com ele não foi vã, pois ele havia trabalhado muito. Na realidade, o que Paulo fez foi aproveitar bem as oportunidades divinas, buscando ser sempre aquilo que ele era no coração de Deus.

Nenhuma oportunidade divinamente enviada deve escapar das nossas mãos. Ainda há tempo para que possamos aproveitar – como se deve – as bondosas oportunidades que Deus nos dá. E isso não se faz sem o arrependimento e um coração quebrantado. O cristão que para de se arrepender para de crescer.

Arrependimento não é uma ideia; é uma ação. O arrependimento começa na humilhação do coração e termina na reforma da vida. E como afirmou certa vez, o teólogo anglicano James Innell Packer, “*só depois que nos tornamos humildes e ensináveis e permanecemos extasiados diante da santidade e soberania de Deus, reconhecendo nossa pequenez, desconfiando dos nossos pensamentos e desejando ter a mente humilhada, é que podemos adquirir a sabedoria divina.*”.

Que Deus nos abençoe! E que Ele nos dê sempre novas oportunidades de glorifica-Lo através da nossa conduta de vida.

Assim como o pintor, que consegue observar os mínimos detalhes de uma obra de arte, que nós possamos reconhecer em cada momento da nossa vida, da nossa história, a imensurável bondade de Deus manifesta através das oportunidades que Ele nos oferece.

Soli Deo Gloria.